



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal FERNANDO FRANCISCHINI-PR
Anexo III, Gabinete 265, Brasília/DF – Cep: 70160-900
Fones: (61) 3215-5265/3265 e Fax: 3215-2265

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

REQUERIMENTO Nº DE 2017 **(Do Senhor Delegado Francischini)**

Requer a realização de Audiência Pública da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência para debater a inserção de autistas no mercado de trabalho

Senhor Presidente,

Requeiro a V.Exa, com base no art. 58, § 2º da Constituição Federal, e art. 24, VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência para debater a inserção de autistas no mercado de trabalho.

Para tanto, requeiro que sejam convidados a participar da referida audiência pública:

- Sr. Eduardo Barbosa – Deputado Federal (PSDB-MG);
- Sra. Fernanda Lima – Diretora de Formação da empresa Specialisterne;
- Sr. Pablo Mas Ballester – Diretor de Operações da América Latina da empresa Specialisterne;
- Sr. Fernando Cotta – Presidente do Movimento Orgulho Autista Brasil (Moab-DF);
- Sra. Luciana Mendina – Diretora de Relações Internacionais do Movimento Orgulho Autista Brasil (Moab-DF)

JUSTIFICATIVA

A participação de autistas no mercado de trabalho, infelizmente, ainda é muito pequena, especialmente no Brasil. Existem várias razões para esse fato. Um deles é o preconceito em relação ao transtorno, fruto da falta de informações ou de informações



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal FERNANDO FRANCISCHINI-PR
Anexo III, Gabinete 265, Brasília/DF – Cep: 70160-900
Fones: (61) 3215-5265/3265 e Fax: 3215-2265

deturpadas divulgadas ao longo dos anos. Outra é a falta de políticas públicas que possibilitem aos autistas adultos, que precisam de incentivadores, dar esse passo inicial rumo à profissionalização.

Atualmente, o autismo atinge dois milhões de brasileiros, ou seja, um caso de autismo a cada 110 pessoas. Desses, a maioria é de autistas de grau leve a moderado, sendo muito menor o caso de autistas severos. Em um mundo globalizado, no qual a inclusão social deve ser uma prática diária, surge, então, a Specialisterne, uma empresa dinamarquesa que se engajou nessa luta por melhores condições de vida para autistas.

Por ter um filho autista, o dono da empresa decidiu que era hora de concentrar esforços nessa causa. Para tanto, as filiais da empresa ao redor do mundo são empresas socialmente inovadoras que aproveitam as qualidades das pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) como uma vantagem competitiva e como um meio para ajuda-los a encontrar emprego/trabalho.

A maioria dos empregados da Specialisterne tem diagnóstico de TEA e trabalha como consultor em tarefas de testes de software e processos de dados e de documentos. Por tudo isso, sugiro uma audiência pública para que possamos compreender como é feita essa parceria em São Paulo e no Rio de Janeiro, já que estas cidades são pioneiras neste tipo de inclusão no país.

Sala das Comissões, em de de 2017.

Delegado Fernando Francischini
Deputado Federal (SD-PR)
Vice-líder do Governo